



A DEMOCRACIA NA PAULICEIA

DE PAULO BOMFIM
A CRISTIANE CARBONE



O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo abre, com muito afeto, suas portas para a sociedade paulista e brasileira a fim de festejar o Dia da Memória do Poder Judiciário de 2026 com telas e poemas entrelaçados em prol da consciência cívica: "A Democracia na Pauliceia - de Paulo Bomfim a Cristiane Carbone".

A pólis paulistana é pintada e versificada para exprimir, de maneira holística, o senso de pertencimento de um povo que, a duras penas, vem construindo o único regime que se impõe para uma civilização moderna: a democracia.

A democracia brasileira contempla as terras de Piratininga pelos quadros de Cristiane

Carbone e pelos versos de Paulo Bomfim, fundador do Centro de Memória Eleitoral paulista e cujo centenário de nascimento também se comemora. Desse encontro de elevada sensibilidade artística emergem lugares míticos no mapa da cidadania forjada pelo sufrágio: a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, berço conceitual da Revolução Constitucionalista de 1932 e bastião de resistência às rupturas institucionais de 1937 e de 1964; a Praça da Sé como o solo sagrado da memória pulsante dos comícios pró-Constituição de 1932 e pelas Diretas Já de 1984; a Avenida Paulista transformada em palco a céu aberto onde ecoam vozes de distintos timbres ideológicos; e o Palácio da Justiça, templo de Themis, que serviu, em 1932 e em

1945, como manjedoura para a Justiça Eleitoral paulista.

Os caminhos da Pauliceia trilhados por Paulo Bomfim e Cristiane Carbone agora se cruzam na sede do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo: imagens que acolhem, palavras que pertencem; quadros dialogando com a poesia não como ilustração, mas como ressonância; a cor prolongando o verso, o verso iluminando a forma e ambos evocando a força de um povo exercida, de maneira decisiva, nas urnas.

A artista plástica e o poeta eram, na própria expressão bomfiniana, irmãos em São Paulo, e nada mais natural que suas obras efusivamente se misturem para afirmar e reafirmar

o pragmático-memorialismo: não apenas uma memória contemplativa, mas uma memória militante que nos mostre, todos os dias, a importância inafastável da democracia corporificada em monumentos, edifícios e logradouros de uma metrópole que, apesar de portar profundas desigualdades, ainda é o mais emblemático território de convívio pacífico de diferentes valores e opiniões e cujas divergências se resolvem pelo exercício do voto. Por outras palavras, a democracia é um exercício civilizacional diário, e São Paulo, por meio de seus marcos históricos, nos traz a viva lembrança disso.

São Paulo, maio de 2026.

Presidente

Des. José Antonio Encinas Manfré

**Vice-Presidente e Corregedor
Regional Eleitoral**

Des. Roberto Maia Filho

Juizes-Membros

Des. Mairan Gonçalves Maia Júnior
Maria Cláudia Bedotti
Regis de Castilho Barbosa Filho
Claudio José Langroiva Pereira

Juizes Substitutos

Desa. Claudia Lúcia Fonseca Fanucchi
Des. Francisco Carlos Inouye Shintate
Maria Domitila Prado Manssur
Ronnie Herbert Barros Soares
Danyelle da Silva Galvão
Nino Oliveira Toldo

Procurador Regional Eleitoral

Paulo Taubemblatt

**Procurador Regional Eleitoral
Substituto**

José Ricardo Meirelles

Juiz Assessor da Presidência

Renato de Andrade Siqueira

Juiz Assessor da Corregedoria

Alexandre Andretta dos Santos

**Juiz Coordenador da Comissão
de Gestão da Memória**

Carlos Alexandre Böttcher

Diretor-Geral

André Luiz Pavim

**Secretária de Gestão
da Informação e Documental**

Livia Helena Zancopé Cardoso Guiselini

**Coordenadora de Gestão
Documental**

Luci Taveira Amancio

Curador da Memória Institucional

José D'Amico Bauab

**Chefe do Centro
de Memória Eleitoral**

José Washington da Silva Assis

**Centro de Memória Eleitoral -
CEMEL**

Concepção do projeto

Alicio Reginatto Júnior
Eduardo de Lima Garcia
José D'Amico Bauab
José Washington da Silva Assis

Pesquisa histórica

José D'Amico Bauab

Produção textual

Alicio Reginatto Júnior
José D'Amico Bauab

Revisão textual

Alexandre Ribeiro
Gonçalves Teotônio

Digitação

Alicio Reginatto Júnior

Produção audiovisual

Eduardo de Lima Garcia

Montagem expográfica

José Washington da Silva Assis
Luiz Alexandre Kikuchi Negrão
Rogério Sadao Oshiro

Expografia

Adriana Takaoka Yamamoto
Bárbara Couto Pereira

**Coordenadoria de Mídias e
Campanhas - SECOM/TRE-SP
Projeto gráfico da exposição
e do livreto**

Juliana Tiekko Hanada Yamada
Rodrigo de Oliveira Bergamini

Seção de Produção Gráfica

Leandro Hipolito Vieira Serafim

Seção de Reparação em Serralheria e Marcenaria

José Luiz Marques

Agradecimentos Especiais

Adolfo Bolivar Savelli (COCCID/ACSP)

Juíza Adriana Del Compari Maia da Cunha

Anderson Reginaldo Rosa (Museu TJSP)

Andreia de Moraes Soares (TRE-SP)

Beatriz Pereira Lima Guimarães (COCCID/ACSP)

Bruno Bettine de Almeida (Museu TJSP)

Camila Lourenço Giudice (MMDC)

Carlos Alberto Maciel Romagnoli (MMDC)

Carlos Henrique Souza Santos (TRE-SP)

Carlos Taufik Haddad (IHGSP)

Cecília de Arruda (CMSP)

Cintia Takiguthi (TRE-SP)

Di Bonetti (ACL)

Fábio Siqueira (IHGSP)

Desembargador Fernando Antonio

Maia da Cunha

Fernando Santos da Silva (IHGSP)

Francisco Fernandes (COCCID/ACSP)

Gilberto Marques Bruno (CETRASA)

Janaina Exposito Pinto (MMDC)

Jéssica Romão (TRE-SP)

João Tomás do Amaral (IHGSP)

José Carlos Bruno (CETRASA)

José Maria Pereira Lopes (MIS-SP)

Lilian Felix Santos (CMSP)

Livia Tamashiro (CMSP)

Luana Maira Plácido Coelho (CMSP)

Marinaldo Gomes Rocha (TRE-SP)

Desembargador Octavio Augusto

Machado de Barros Filho (Museu TJSP)

Paola Ketlyn Santos Feitosa (CMSP)

Pedro Paulo Penna Trindade (IHGSP)

Raul Julio (CMSP)

Rodrigo de Andrade Garcia da Silva

(CMSP)

Rosangela Sanches (TJSP)

Samir Nakhle Khoury (COCCID/ACSP)

Thais Julia Rocha (CMSP)

Ubirajara de Farias Prestes Filho (CMSP)

Viviane Cezarino (CMSP)



PAULO BOMFIM

Nasceu na capital paulista em 30 de setembro de 1926. Recebeu, em 1948, o **Prêmio Olavo Bilac** da Academia Brasileira de Letras, com seu primeiro livro, **Antônio Triste**, prefaciado por Guilherme de Almeida e ilustrado por Tarsila do Amaral. Entre livros de poesia e de crônicas, publicou mais de 35 obras. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Paulista de Letras. No governo Laudo Natel, exerceu o cargo de diretor técnico do Conselho Estadual de Cultura. Em 1981, eleito **Intelectual do Ano** pela União Brasileira de Escritores, recebeu o **Troféu Juca Pato**. Em 1991, a Revista Brasília concedeu-lhe o título de **Príncipe dos Poetas Brasileiros**. Em 12 de agosto de 1999, fundou o Centro de Memória Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, tendo sido seu coordenador cultural honorífico por vinte anos. Faleceu em 7 de julho de 2019. É considerado o patrono da memória político-eleitoral paulista.



CRISTIANE CARBONE

Paulista de Santo André, nasceu em 8 de fevereiro de 1973. Passou a dedicar-se inteiramente à pintura a partir de 1994, realizando sua primeira exposição já no ano seguinte. Seus quadros hoje integram os acervos de instituições relevantes como Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Associação Paulista de Medicina, Associação Comercial de São Paulo e Bovespa, entre outras. Em 2004, nas comemorações dos 450 anos de fundação da cidade de São Paulo, inaugurou, no Palácio 9 de Julho, sede da Assembleia Legislativa, a exposição **Tributo a São Paulo**. Integra o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Academia Cristã de Letras e o Conselho de Civismo e Cidadania da Associação Comercial de São Paulo. Há muitos anos, mantém o projeto de pesquisa histórica e pictórica denominado **Memória Paulistana**.



MONUMENTO MAUSOLÉU AO SOLDADO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 – OBELISCO DO IBIRAPUERA



O monumento cripta, projeto de Galileo Emendabili e Mário Pucci, guarda as urnas funerárias de combatentes voluntários, militares e figuras que assumiram protagonismo na Revolução Constitucionalista, como o governador Pedro de Toledo, o poeta Guilherme de Almeida e o tribuno Ibrahim Nobre. O obelisco emerge como uma espada cravada na praça que tem forma de coração e uma área total de simbólicos 1.932 metros quadrados.

HERÓI JACENTE



Na parte interna central do Monumento Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 1932, a estátua de autoria de Galileo Emendabili guarda, abaixo de si, uma bandeira paulista e as urnas funerárias dos mártires da Revolução, Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo (MMDC) e de Paulo Virgínio. A visão derradeira do Herói Jacente é a de um mosaico em que se insere a bandeira paulista, assentada sobre a constelação do Cruzeiro do Sul. Pela mística constitucionalista, se a causa da Democracia e da Constituição estiver sob risco, o Herói Jacente despertará da morte para um novo combate.

EDIFÍCIO "OURO PARA O BEM DE SÃO PAULO"

Prédio de escritórios, em estilo art déco, concluído em 1939 e localizado na Rua Álvares Penteado n. 23, no Largo da Misericórdia. Destinado a gerar renda permanente à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo pela locação das suas unidades, a construção foi paga com recursos remanescentes da campanha "Ouro para o bem de São Paulo", promovida pela Associação Comercial de São Paulo para financiar a luta armada dos constitucionalistas.



EDIFÍCIO-SEDE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

Situado na Rua Boa Vista n. 51, abriga a instituição que assumiu o desafiador encargo de auxiliar, com a arrecadação de fundos, os serviços de retaguarda da luta dos revolucionários constitucionalistas. Com esse objetivo, seu então presidente, Carlos de Souza Nazareth, em coordenação com a entidade civil MMDC, reconhecida oficialmente em 10 de agosto de 1932, desenvolveu a campanha denominada "Ouro para o bem de São Paulo".

TÚNEL 9 DE JULHO

Assim chamado em homenagem à data inaugural da Revolução Constitucionalista de 1932, foi inaugurado em 23 de julho de 1938, em plena ditadura do Estado Novo, com a presença do próprio presidente Getúlio Vargas, o grande algoz dos revolucionários paulistas. Na ocasião, Maria José Barroso, a Maria Soldado, lendária combatente constitucionalista da Legião Negra, uma vez apresentada a Getúlio, recusou-se a cumprimentá-lo, dizendo: "Não aperto a mão de ditador!"

Em dezembro de 2001, por decreto municipal, o túnel passou a ser oficialmente designado "Daher Elias Cutait", médico falecido naquele ano e figura emblemática do Hospital Sirio-Libanês, bem próximo dali. A denominação gerou, na ocasião, enfáticos protestos da Sociedade Veteranos de 32 – MMDC.



OS JOVENS DE 32

Onde estais com vossos ponchos,
Os fuzis sem munição,
Os capacetes de aço,
Os trilhos do trem blindado,
O lema de vossas vidas,
A saga de vossos passos,
Ó jovens de 32!

Em que ossário vossa audácia
Fala aos que dormem por fuga,
Em que campo vossa morte
Clama aos que morrem em vida,
Em que luta vosso luto
Amortalha os tempos novos
Ó jovens de 32!

Voltai daquelas trincheiras,
Voltai de vosso martírio,
Voltai com vossos ideais,
Voltai com o sangue que destes,
Voltai com os brios de Julho,
Voltai ao chão ocupado,
Voltai à casa esquecida,
Voltai à terra traída,
Voltai, apenas voltai,
Ó jovens de 32!

Paulo Bomfim

PALÁCIO 9 DE JULHO

Quarta sede da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o Palácio 9 de Julho foi inaugurado em 25 de janeiro de 1968, quando a capital paulista comemorava seu 414º aniversário. Sua denominação refere-se à data magna da Revolução Constitucionalista de 1932 e já havia sido adotada para a sede anterior, o Palácio das Indústrias, no Parque Dom Pedro II. Nos anos mais duros da ditadura civil-militar, a tribuna do Palácio 9 de Julho serviu de salvaguarda para presos políticos, cujos nomes eram lá divulgados pelos deputados oposicionistas, gerando a obrigação do regime em dar-lhes o paradeiro.



PIRATININGA DAS URNAS

E houve um sonho aqui
sonhado
Da memória eleitoral,
E juntos fomos buscando
A trajetória do voto
Criando a democracia.
Chegamos a São Vicente
Nas naus de Martim Afonso,
Galgamos serras e abismos
E em Santo André
elegemos
João Ramalho Alcaide mor
Em chãos da borda do
campo.
Depois, chantamos colégio
E o colégio se fez câmara
No planalto bandeirante,
E o voto dos homens livres
Em liberdade virou.
E houve um sonho aqui
sonhado
Nas terras do Brigadeiro
E Francisca Miquelina,
E houve a Bernarda
trazendo
Um príncipe que voltaria
Imperador do Brasil
Sonhando a Constituição;

E quando a Constituição
Mais de um século depois
Profanou-a o ditador,
São Paulo, um só coração
Fez-se em armas e surgiu
A glória de 32.
Sempre o voto vaticínio
Vetando vulgar violência,
Sempre o coração da Pátria
Pulsando em urnas de luz.
Houve um sonho que
sonhamos
Neste templo de Justiça,
E um colar, comenda e
abraço,
Na sagração desse sonho
De memória eleitoral
Que nasceu e floresceu
Em terras de Brigadeiro
Sob a benção bem paulista
De Francisca Miquelina.

Paulo Bomfim.

PATEO DO COLLEGIO



Marco da fundação da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554, o local abrigou a edificação conjugada da escola e do colégio dos jesuítas. Ao longo das décadas, foi sendo reconstruído e ampliado. Em 1759, com a expulsão dos jesuítas pela Coroa Portuguesa, o prédio foi confiscado e, em 1765, transformado no Palácio do Governo, destinação mantida até 1912, ano em que ocorreu a transferência da sede do Executivo Estadual para o Palácio dos Campos Elíseos. Assumiu a vocação de "Palácio dos Despachos" até 1932 e, desse ano até 1953, abrigou a Secretaria Estadual de Educação (naquele imóvel também funcionara, entre 1835 e 1879, a Assembleia Legislativa Provincial, concomitantemente à função de sede do Poder Executivo).

Em 1953, com a devolução daquela área à Companhia de Jesus, o velho palácio foi demolido para a reconstrução da igreja que, acompanhada de um museu, foi inaugurada em 1979.

Em 23 de maio de 1932, no então denominado Largo do Palácio, reuniu-se uma multidão para acompanhar a posse de Waldemar Ferreira como secretário da Justiça. Revoltados com a interferência do presidente Getúlio Vargas nos destinos de São Paulo, populares dirigiram-se de lá até a Praça da República para protestar contra uma organização pró-ditadura e foram recebidos a balas. Houve feridos e, de imediato, quatro mortos: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. Lá nascia a lendária sigla **MMDC**.

O MILAGRE PAULISTA

A cidade nasceu de uma taba,
Fez-se o sol na manhã quinhentista
Os tambores de guerra anunciavam
Que surgia o milagre paulista.

Pauliceia foi burgo e é metrópole
Foi aldeia e arraial sertanista
Bandeirismo de agora retrata
O perfil do progresso paulista!

A cidade nasceu de uma prece
No planalto que longe se avista
Foi o amor pela índia Bartira
Que Ramalho tornou-se paulista.

A cidade surgiu de um templo
Nossa grei, nosso chão de conquista
São as raças formando janeiros
Sob a luz da bandeira paulista.

Raulo Fongolim.



ESTÁDIO MUNICIPAL PAULO MACHADO DE CARVALHO – PACAEMBU



Inaugurado pelo ditador Getúlio Vargas em 1940, em pleno Estado Novo. Com a redemocratização do país, o Estádio do Pacaembu logo se tornou palco de grandes comícios, como o do candidato presidencial brigadeiro Eduardo Gomes (junho de 1945) e o do líder comunista Luiz Carlos Prestes (julho de 1945). Abrigo, ainda, comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo (1954) e do Jubileu da Revolução Constitucionalista (1957). A Praça Charles Miller, localizada à sua frente, é utilizada para encontros político-eleitorais desde os anos 1980.



Nos últimos anos, a Avenida Paulista tornou-se local emblemático de manifestações políticas e comemorações eleitorais, tendo como centro irradiante o trecho que compreende o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, que, da Rua Sete de Abril, para lá se transferiu em 1968 (o icônico prédio, com seu vão livre, fora inaugurado pela rainha britânica Elizabeth II). Esse espaço, porém, já era protagonista da política da cidade e do estado, quando lá existiu, entre 1916 e 1951, o Belvedere Trianon, em cujos salões eventos partidários e governamentais tomavam lugar.

CENTRO DE MEMÓRIA ELEITORAL

Este Centro que é Memória,
Esta memória que é voto,
Este voto que é verdade,
Esta verdade que é voz,
Esta voz que é liberdade!
Aqui um Centro que centra
O coração das campanhas,
Os comícios de paixão,
O palpitir das legendas,
As plataformas ao vento,
O apurar dos embates!
Aqui a democracia
Faz do voto uma trincheira
Contra toda a tirania,
E o eleitor lembra com orgulho
Da mocidade que um dia
Escreveu com sangue e alma
A epopeia da Lei
Naquele 9 de julho!
Neste Centro que é Memória,
Nas urnas dos corações,
Há de ficar para sempre
Este voto de esperança
No porvir de nossa terra,
Este voto de confiança
No ideal da cidadania,
Na consciência e vigilância
Da Justiça Eleitoral
No Chão de Piratininga!

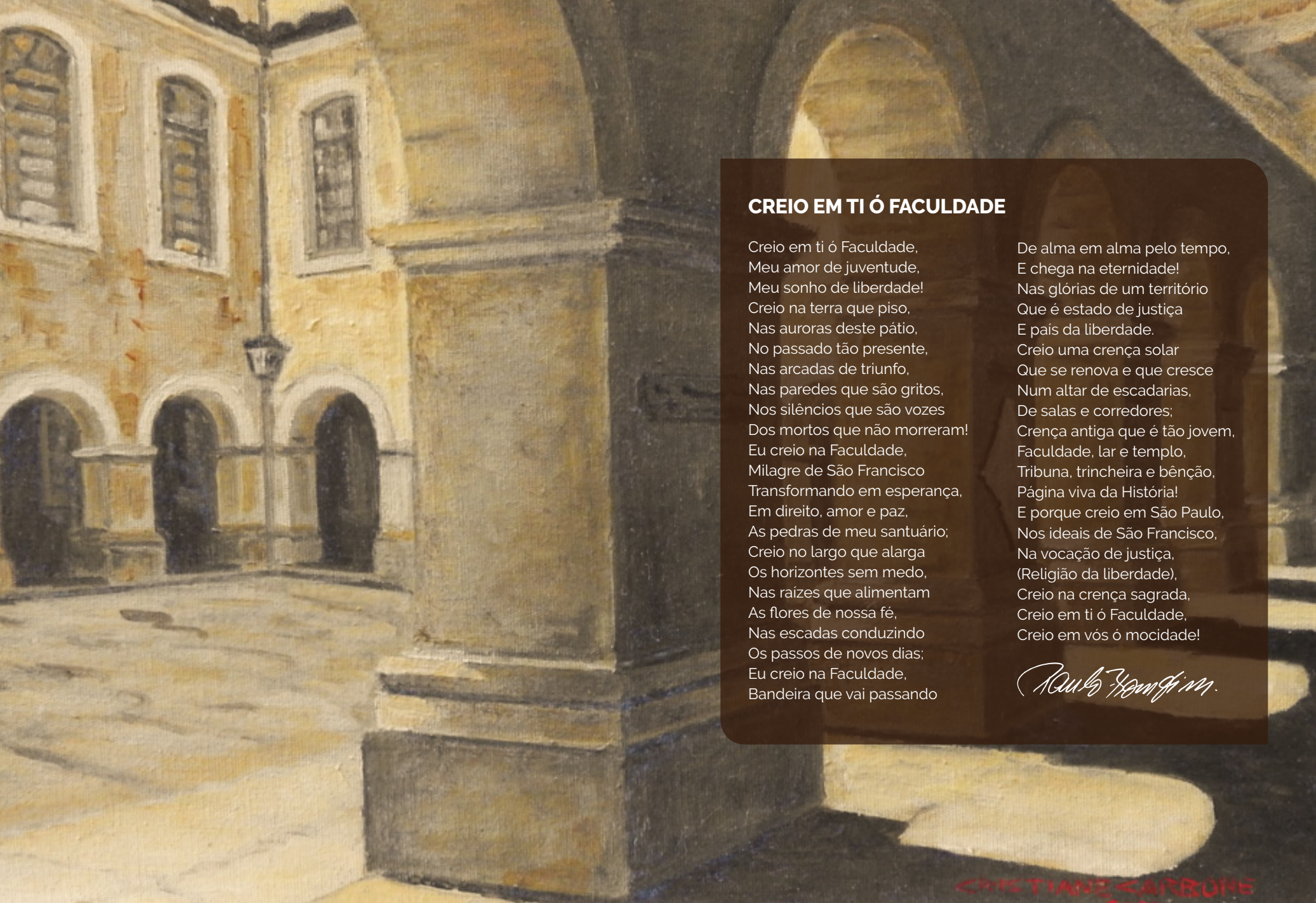
Paulo Bomfim

FACULDADE DE DIREITO DO LARGO SÃO FRANCISCO

Bastião do Estado Democrático de Direito e da resistência cívica, a velha Academia de Direito do Largo São Francisco assumiu papel de destaque em episódios de lutas e resistências democráticas no decorrer do século XX. Foi berço conceitual da Revolução Constitucionalista de 1932 e o primeiro local escolhido com o propósito de arrecadar recursos materiais para aquele movimento.

Durante a ditadura do Estado Novo, em seus corredores manteve-se acesa a chama pela redemocratização, que só viria em 1945. Em protesto a uma reforma universitária em junho de 1968, alunos ocuparam o prédio da Faculdade de Direito por quase um mês, o que representou um ato de repúdio à ditadura civil-militar da época. Em 1984, as comunidades discente e docente das Arcadas aderiram fortemente à bandeira da eleição direta para presidente da República. Em 8 de agosto de 1977, no pátio da faculdade, o professor Goffredo da Silva Telles Júnior leu a "Carta aos Brasileiros", libelo pela redemocratização do Brasil. No mesmo pátio, em 11 de agosto de 2022, foi verbalizada a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito". Em todos esses movimentos teve participação decisiva o Centro Acadêmico XI de Agosto, sediado nos fundos do histórico prédio.





CREIO EM TI Ó FACULDADE

Creio em ti ó Faculdade,
Meu amor de juventude,
Meu sonho de liberdade!
Creio na terra que piso,
Nas auroras deste pátio,
No passado tão presente,
Nas arcadas de triunfo,
Nas paredes que são gritos,
Nos silêncios que são vozes
Dos mortos que não morreram!
Eu creio na Faculdade,
Milagre de São Francisco
Transformando em esperança,
Em direito, amor e paz,
As pedras de meu santuário;
Creio no largo que alarga
Os horizontes sem medo,
Nas raízes que alimentam
As flores de nossa fé,
Nas escadas conduzindo
Os passos de novos dias;
Eu creio na Faculdade,
Bandeira que vai passando

De alma em alma pelo tempo,
E chega na eternidade!
Nas glórias de um território
Que é estado de justiça
E pais da liberdade.
Creio uma crença solar
Que se renova e que cresce
Num altar de escadarias,
De salas e corredores;
Crença antiga que é tão jovem,
Faculdade, lar e templo,
Tribuna, trincheira e bênção,
Página viva da História!
E porque creio em São Paulo,
Nos ideais de São Francisco,
Na vocação de justiça,
(Religião da liberdade),
Creio na crença sagrada,
Creio em ti ó Faculdade,
Creio em vós ó mocidade!

Raulo Fongolim.



Inaugurado parcialmente em 1933, o Palácio da Justiça foi entregue definitivamente em 1942, com a conclusão de seus andares posteriores. Contudo, como já recebia ocupação desde 1926, suas dependências assistiram à criação, em 25 de maio de 1932, do então Tribunal Regional de Justiça Eleitoral de São Paulo, que lá permaneceu até 1936. Extinta a Justiça Eleitoral em 1937 com o golpe do Estado Novo, a redemocratização de 1945 propiciou sua volta em 6 de junho do mesmo ano, naquele mesmo palácio, como Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. O Palácio da Justiça abrigou cerimônias de diplomação de eleitos da Justiça Eleitoral na segunda metade dos anos 1940 e ao longo dos anos 1950.

ORAÇÃO AOS MEUS AMIGOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Na aurora do ano novo
Os amigos se reúnem
E a praça vai se povoando
Da revoada de lembranças
E da presença sonhada
Dos dias que vão nascer!
No Tribunal de Justiça
Quanta saudade habitando
Os salões e os corredores,
Entre a voz dos que partiram
E a juventude que surge
Das arcadas do porvir!
Na aurora de um novo ano
Evocações vão descendo
Escadarias de mármore!
Falam os velhos retratos,
Ouve-se a voz das paredes,
Peregrinação de andares,
Espelhos evocam sonhos,
Flutuam togas no tempo
E na espada de São Paulo
A balança da Justiça
Reflete a alma da terra!
Contemplando vossos rostos
Gravo os olhares que ficam
Na emoção deste momento!

Ilumina-se o Palácio
Com luzes do alvorecer,
O futuro está chegando
E os passos não são perdidos;
No recordar das comarcas,
Na palpitação das câmaras,
No dourado das plenárias,
Em vossas mãos colocamos
A esperança que renasce,
O ideal de Piratininga,
O brio de nossa gente,
A confiança que desponta
Na aurora de novos tempos!

Raulo Bomfim

PRAÇA DA SÉ

Coração da cidade de São Paulo, a Praça da Sé elevou-se como cenário para duas históricas manifestações da cidadania brasileira: o comício pró-Constituição, de 25 de janeiro de 1932, primeiro grande evento preparatório da Revolução Constitucionalista que eclodiria em 9 de julho daquele ano; e o primeiro grande comício pró-Diretas Já para presidente da República, em 25 de janeiro de 1984. Outros comícios, de natureza eleitoral, também teriam lugar naquela mítica praça.

Outrossim, a Catedral da Sé acolheu, em 31 de outubro de 1975, ato ecumênico em memória do jornalista Vladimir Herzog, morto pela ditadura civil-militar no dia 25 daquele mês, marcando o início da derrocada do regime iniciado em 1964.



ORAÇÃO À CIDADE DE SÃO PAULO

Emérta cidade de São Paulo,
Vosso princípio fez-se o meu princípio!
Armaram-me esses arcos ancestrais
Vossas penas formaram minhas penas,
Meu vôo, meus cocares guaianases!
Vosso colégio batizou-me um dia,
E Anchieta colocou em minha
frente O sal dos oceanos da poesia.
E fui muro de taipas guarneecendo
O crepitar de fogos no silêncio;
Ah! Silêncios primeiros inspirando
O amor em madrugadas mamelucas!
Ai flechas, arcabuzes, escopetas,
Tingindo de vermelho a tarde antiga!
"Caminho velho do mar",
Trazei meus passos de volta!
Oh! "Rua de Santo Antônio",
Caçai São Paulo com a glória!
Rua de "Martim Afonso",
Guiai-nos na eternidade!
Tabatinguera, paraí
Em vossos dias ousados!
Sinais de meu São Paulo, despertai
Aqueles que morreram em beleza!
Bronzes da Sé, de São Bento,
dos Remédios, São Gonçalo,

Oh! dobres de São Francisco,
Orações da Boa morte,
Preces da luz, evocai
A saga de Manuel Preto,
A febre de Fernão Dias,
As lutas do Pai Pirá,
Os martírios do Anhanguera,
As monções flutuando em sangue,
O verde das descobertas,
E os gibões que se encantam
Na mata Virgem do tempo!
Evocai em vossos dobres
Aqueles que não chegaram
Dos nordestes, holandeses,
Dos litorais de corsários;
Dos paulistas, que semearam
Com rasgos da valentia,
Campos do sul e do oeste,
As terras do Paraguai,
O túnel, Vila queimada,
E o ardor de Monte Castelo!
Emérta cidade de São Paulo!
Taba ancestral, arraial sertanista,
Burgo estudante, província menina,
Rosa de imigração, rosa cabocla,
Profecia de Anchieta, luz de prece

De Frei Galvão; Emérta
cidade,
Guardai-nos dos momentos
de fraqueza!
Que neste paço o passo seja
dado
Rumo ao porvir, às margens
do amanhã;
E das raças, dos credos e das
classes;
De tudo que se irmana no
planalto,
Nasça, um canto de amor
à nova aurora,
Ao mundo novo, ao homem
novo, ao chão
Novo em sua alegria em
sua paz.
Emérta cidade de São Paulo,
Mãe branca, mãe indígena,
mãe preta,
Velai por nós!

Paulo Bomfim



THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Com arquitetura inspirada na Ópera de Paris e inaugurado em 1911, o Theatro Municipal de São Paulo sediou a Semana de Arte Moderna de 1922. Tornou-se local de manifestações político-eleitorais, quer nos seus interiores, quer em sua escadaria. Em dezembro de 1968, recebeu a cerimônia de diplomação dos vereadores paulistanos eleitos no pleito de 15 de novembro do mesmo ano. Em seu auditório, ocorreu, em 1984, um grande evento pró-eleições diretas para presidente do Brasil, com a presença do então deputado federal Ulysses Guimarães.



MONUMENTO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Inaugurado em 7 de setembro de 1922 para comemorar o centenário da Independência do Brasil, ainda que a obra não estivesse totalmente finalizada. O monumento depois receberia, em seus interiores, a construção da Cripta Imperial e da Capela, onde estão abrigados os restos mortais de Dom Pedro I e de suas esposas, dona Maria Leopoldina e dona Amélia. Em 1946, na praça existente à sua frente, foi realizado um grande comício pró-Adhemar de Barros, que venceria a eleição de governador de São Paulo, de 19 de janeiro de 1947.



QUARTEL DO PARQUE DOM PEDRO II

A construção, também conhecida como Quartel da Tabatinguera, data de 1765. Teve diferentes destinações ao longo do século XIX, como convento, seminário e hospital psiquiátrico. Em 1905, foi modificada para se tornar o quartel e almoxarifado da antiga Força Pública. Com o golpe civil-militar de 1964, passou ao Exército brasileiro. A partir de 1985, a redemocratização do Brasil criou condições para que o quartel voltasse a ser de responsabilidade dos paulistas, em particular da Polícia Militar do Estado, o que veio a ocorrer no início dos anos 1990.



VALE DO ANHANGABAÚ

Na virada dos anos 1940 para 1950, o Vale do Anhangabaú foi cenário de grandes comícios eleitorais, com as presenças de Luiz Carlos Prestes, de Adhemar de Barros e de Getúlio Vargas. Abrigou também desfiles cívico-militares comemorando o IV Centenário, em 1954, e os festejos do Jubileu de Prata da Revolução Constitucionalista, em 1957, ocasião essa em que esteve presente o presidente da República Juscelino Kubitschek.

Em 16 de abril de 1984, lá foi realizado o último grande comício das Diretas Já para presidente da República, reunindo em torno de um milhão de pessoas e tendo sido considerado a maior manifestação política da sociedade brasileira até então. Em primeiro plano está o Edifício Matarazzo, sede da Prefeitura paulistana desde 2004.



SOLAR DA MARQUESA DE SANTOS

O imóvel pertenceu, entre 1834 e 1867, a Domitila de Castro Canto e Melo, Marquesa de Santos, que nele promovia grandes reuniões sociais em que se articulava a política paulista da época, principalmente após seu casamento, em 1842, com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, que presidiu a então província de São Paulo nos períodos de 1831-1835 e de 1841-1842. Situado na Rua Roberto Simonsen n. 136, atualmente integra a rede de casas históricas que compõem o Museu da Cidade de São Paulo.



PALÁCIO ANCHIETA

Sede da Câmara Municipal de São Paulo, o Palácio Anchieta está localizado no Viaduto Jacareí n. 100. Foi inaugurado em 7 de setembro de 1969, num momento de recrudescimento da ditadura civil-militar, sob a vigência do Ato Institucional nº 5. Sua pedra fundamental havia sido lançada em 24 de fevereiro de 1961, iniciando-se as obras no ano seguinte. A Câmara Municipal de São Paulo sediou grandes manifestações pela volta da eleição direta para presidente da República, em 1984.





*Cristiane Carbone
retrata com rara
sensibilidade a Memórias
Paulistas.
O passado torna-se
futuro em seus quadros
Paulo Bomfim*

Conheça mais obras
de **Paulo Bomfim**
www.paulobomfim.com.br

Conheça mais obras
de **Cristiane Carbone**
@ cristianecarbhoneoficial
<https://cristianecarbhone.com.br>
cristianecarbhone@yahoo.com.br



